

Curso traz ao DF críticos e cineastas

7953
Jorge Bodansky, João Batista de Andrade, Jean-Claude Bernardet, José Carlos Avellar, Ismail Xavier, Luiz Carlos Barreto e Armando Costa são alguns dos nomes que passarão por Brasília, nos próximos 30 dias, para discutir o Cinema Brasileiro em seus aspectos estéticos, políticos, e práticos. Este time de realizadores, críticos e pesquisadores participará do Curso Teórico e Prático de Cinema, promovido pela ABD-DF (Associação Brasileira de Documentaristas - Seção Distrito Federal), com apoio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Embráfilme. Numa atitude pioneira, o Hotel Aracoara está dando todo apoio ao evento. Como se vê, a exemplo de Gramado, o setor hoteleiro de Brasília resolveu brigar pelo cinema. Se continuar assim, o Hotel Nacional não será mais o único hospedeiro dos artistas que se dirigem à cidade durante o XV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. E não apenas o Nikkey continuará a fazer promoções culturais.

O Curso Teórico e Prático de Cinema começa hoje, com a exibição do filme *O Encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein, e termina no dia 22 de outubro. A promoção da ABD-DF se divide em três partes: uma apresentará clássicos do cinema, como *Intolerância*, de Griffith, *Cidadão Kane*, de Wells, *Vidas Secas*, de Nelson e Deus e o *Diabo na Terra do Sol*, de Glauber; outra se comporá de palestras sobre os temas mais polêmicos da estética e indústria cinematográfica; e uma última, constando de cursos práticos de fotografia, som, montagem, roteiro e produção cinematográfica.

José Acioli, presidente da ABD-DF, fala do curso, o último grande evento de sua gestão: "Não tenho notícia na história do cinema brasileiro, de evento com semelhante dimensão, já que discutiremos a estética e a política cinematográfica e ainda oferecemos cursos de forma-



Jose Acioli, presidente da ABD-DF

ção técnica para iniciantes e iniciados".

Em outubro, vence o mandato de Acioli na ABD-DF. Físico, professor da Universidade de Brasília e um dos criadores do Pró-Alcool, ele tem grande familiaridade com a pesquisa científica. Dai, sua preocupação em promover um curso voltado para a reflexão e o aperfeiçoamento técnico do cinema brasileiro. O cinema, por sinal, entrou na vida de Acioli há pouco tempo. Quando já beirava os 50 anos, o físico e professor da UnB resolveu fazer seus primeiros exercícios cinematográficos. Na bitola Super-8, produziu duas películas instigantes: *Dilema* e *Machados*, que lhe valeram prêmios no Festival de S-8 do Sesc-Animado, partiu para o 16 milímetros. Ai nasceu o curta de ficção, *Criviana*, prêmio maior no I Festival do Filme Brasileiro, realizado em 1982, pela ABD-DF, na gestão de Vladimir Carvalho.

Nada mais natural, portanto,



O Encouraçado Potemkin abre hoje o Curso Teórico e Prático de Cinema

que o canto-de-cisne da gestão José Acioli seja um curso de tamanha envergadura. Ele fala de suas motivações: "o cinema é uma arte muito cara, e antes de realizar um filme, o cineasta deve refletir muito. Por isto, nos propusemos a realizar esta atividade, que deverá detonar processo de discussão tão necessária à Brasília. Aqul, embora haja muita gente bem intencionada produzindo filmes, nota uma falta de compromisso com o cinema e com a renovação. A Rio e em São Paulo, talvez devido à concorrência, as pessoas são levadas a uma postura mais profissional e mais questionadora".

Ao término do curso, Acioli espera encontrar as pessoas envolvidas com a realização cinematográfica e estimuladas ao repensar cotidiano do cinema. Por isto, explica ele, dividimos o curso numa parte teórica, aberta a toda a cidade (há somente 60 vagas) e numa parte prática (10 vagas para cada opção: montagem, roteiro, som, fotografia,

produção cinematográfica, atendendo a iniciantes numa turma e a iniciados noutra)".

O presidente da ABD faz questão de lembrar que "o curso está atento à questão da política cinematográfica em seu sentido mais amplo, ou seja, na responsabilidade social do cinema. Por isto, um de seus painéis discutirá o papel do cinema na transformação da sociedade".

Enquanto o Curso Teórico e Prático de Cinema estiver se processando; nos bastidores serão articuladas as chapas (ou a chapa) que concorrerão às eleições para direção da ABD-DF, que transcorrerão no mês de outubro. Acioli é candidato à reeleição?

Diz ele: "Não. Quando aceitei o cargo no ano passado, deixei claro que era mais um físico e professor que um cineasta. No entanto, fiz tudo para cumprir um programa baseado em dois pontos: criação de um parque de equipamentos e promoção de debates voltados ao repensar da

atividade cinematográfica. Com relação ao equipamento, conseguimos através de convênio com a Embráfilme, criar e equipar o Ceprocine (Centro de Produção Cinematográfica) e agora, graças ao apoio da Capes, estamos iniciando o Curso Teórico e Prático de Cinema. A falta de tempo me tem impedido de ir a encontros cinematográficos como o Encine (Encontro Nacional do Cinema) e à Jornada Brasileira de Curta-Metragem. A ABD-DF, no entanto, tem se feito representar em todas as oportunidades. Durante minha gestão, tentamos resolver os problemas concretos dos cineastas brasileiros. Espero que a diretoria eleita em outubro continue o nosso trabalho discutindo com inteligência os problemas específicos dos realizadores brasileiros".

PROGRAMAÇÃO

As pessoas interessadas em participar do Curso Teórico e Prático de Cinema devem se inscrever na sede do Ceprocine, no

Setor Bancário Norte, Edifício Central Brasília, sala 1304, e pagar uma taxa de três mil cruzeiros (sócios da ABD-DF) e cinco mil (demais interessados). São apenas 60 vagas para o seminário. Os cursos práticos exigem pré-requisitos e custarão entre cinco mil e dez mil cruzeiros. Cada um oferece 10 vagas.

Amanhã e quarta-feira serão apresentados clássicos do cinema, no auditório do Centro Cultural da CEF. Na quinta-feira, no Hotel Aracoara, haverá coquetel e sessão de abertura do seminário, com palestra do crítico José Carlos Avellar. Na sexta-feira, no auditório da Co-devasf, começa o curso de Fotografia (oito às 12 horas). A tarde, Ismael Xavier fala sobre *A História e Evolução da Linguagem Cinematográfica*, na CEF. A noite haverá sessão cinematográfica e debate. No sábado, prosseguem os cursos técnicos e Ismail Xavier dá sequência à palestra sobre a *Evolução do Cinema Brasileiro*. Na noite deste dia, Jorge Bodansky fala sobre a *Criação Cinematográfica: Fotografia, Som e Montagem*. No domingo, às 16 horas, Joaquim de Assis aborda a *Criação Cinematográfica: Fotografia, Som e Montagem*.

Na segunda semana, novas sessões cinematográficas, além de aulas e palestras de Fernando Duarte, Sérgio Muniz, João Batista de Andrade (O Cinema no Processo de Transformação Social), Raquel Gerber (Ideologia do Cinema Brasileiro), Jean-Claude Bernardet (também sobre Ideologia, constando de dois encontros); e finalmente *A Sobrevivência do Cinema Brasileiro*, painel que contará com a presença de Edson Machado de Souza (Capes), José Acioli (ABD-DF), Sérgio Santelero (ABD-Rio), Thomas Farkas (ABD-SP), Vladimir Carvalho (UnB), Pedro Jorge (UnB) e Luiz Carlos Barreto (produtor).

Findo o seminário, prosseguem os cursos práticos.

(M.R.C.).